

ATIVIDADE PEDAGÓGICA “TELEFONE CULTURAL” COMO REFLEXÃO DA BARREIRA LINGUÍSTICA EXPERIENCIADA POR IMIGRANTES.

ANA CAROLINA LEITE SILVEIRA¹; AMANDA ALVES BICCA²; MARIA LUIZA PORCIÚNCULA DA SILVA³; RAÍSSA GABRIELA ZAHN⁴; CAROLINA ROSA⁵; JULIA FÁTIMA GONÇALVES TORRES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolina.ana.leite.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amands.bcca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luizasilvaporciuncula@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – raissazahn@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - carolinarosasafaculdade@gmail.com

⁶Grupo de Estudos e Pesquisa em Direito do Consumidor (GECON) - juliafgt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O jogo “**Telefone Cultural**” foi desenvolvido a partir da fundamentação dos estudos sobre o poder simbólico permeado na sociedade (BOURDIEU, 1992), com enfoque na utilização da língua como instrumento de dominação. O trabalho propõe no seu eixo de análise uma atividade lúdica inspirada na brincadeira “Telefone Sem Fio” visando semear reflexões em crianças estudantes de ensino fundamental acerca dos obstáculos vividos por imigrantes ao integrarem-se em uma nova cultura. A dinâmica evidencia, de forma adequada, as exclusões simbólicas suportadas por esses indivíduos historicamente em razão da barreira linguística.

Inserido no campo de Direito e Cultura, o jogo contribui para práticas educacionais que articulam os temas de cidadania e diversidade, aproximando as crianças de experiências que possibilitam vivenciar situações semelhantes às vividas pelos migrantes, criando empatia e respeito pelo próximo. Nesse sentido, retoma-se a crítica à construção do “imigrante indesejável” pela publicidade do período Vargas, evidenciando a atualidade desse debate e a relevância de iniciativas que buscam superar estigmas (CARNEIRO, 2018). Essa necessidade é reforçada pela defesa da proteção de grupos vulneráveis diante de práticas de exclusão, o que, no campo pedagógico, se traduz em metodologias que promovem inclusão e solidariedade (AZEVEDO, 2017).

Embora se reconheça que a execução do jogo pode gerar desafios - como frustração ou desentendimentos entre as crianças - tais obstáculos podem ser superados mediante intervenção pedagógica intencional. Esse processo, ao ressignificar os erros em elementos catalisadores de desenvolvimento, aproxima-se da concepção foucaultiana de “*parrhesia educativa*” (FOUCAULT, 1984), na qual o espaço formativo opera como *locus* de desestabilização crítica de saberes cristalizados. A mediação, nessa ótica, transcende a mera correção de falhas, assumindo caráter político-epistêmico ao transformar obstáculos em dispositivos de problematização e reconstrução das práticas coletivas.

Dessa forma, o “**Telefone Cultural**” configura-se como estratégia pedagógica para a união da pesquisa histórica e prática extensionista, ao propor o desmantelamento de heranças discriminatórias e a consolidação de uma educação voltada à empatia, à cidadania e ao reconhecimento da diversidade.

2. METODOLOGIA

A tarefa possui como cerne a aplicação e subsequente análise da prática extensionista intitulada “**Telefone Cultural**”, adaptação do “**Telefone Sem Fio**”,

arquitetada como dispositivo pedagógico para promover a sensibilização social em crianças abordando as complexidades da marginalização de imigrantes, com foco especial nos obstáculos advindos das diferenças linguísticas. A escolha de um público infantil, especificamente na faixa etária de 6 a 10 anos, é justificada graças à fase de desenvolvimento cognitivo e social, na qual a formação de valores e a capacidade de empatia estão em plena construção (TEIXEIRA, 2017). Anui-se que em tal período o conhecimento sobre questões migratórias e as dificuldades enfrentadas por imigrantes é frequentemente limitado ou até mesmo nulo, o que facilita a construção do conhecimento a partir da intervenção educativa.

A fundamentação teórica se respalda em Pierre Bourdieu, que identifica a linguagem como instrumento de poder simbólico (BOURDIEU, 1992). Nesse sentido, o domínio ou não de um “capital linguístico” pode determinar a inclusão ou exclusão em um grupo social. No caso de imigrantes, muitas vezes representados de maneira lesiva, a proficiência no idioma do país de acolhimento é decisiva para acesso a serviços essenciais, integração e cidadania (DARSKI, 2022). O “**Telefone Cultural**” simula, de modo lúdico, a dificuldade comunicativa em outro idioma. A opção pelo jogo, e não por métodos expositivos, se deve ao seu potencial de engajamento e aprendizagem vivencial (KOLB, 1984), além da relevância do “brincar” no desenvolvimento cognitivo e imaginativo de crianças em fase escolar (TEIXEIRA, 2017).

O jogo funciona da seguinte forma: O educador sussurra uma palavra em língua estrangeira (“Bonjour”, “Hola”, “Salam”) a uma criança, que transmite adiante até chegar ao último participante. Ao final, a palavra é comparada com a original. O desafio pode aumentar com termos mais longos ou complexos, acentuando a percepção da barreira linguística. Desta maneira as crianças experimentam a sensação de confusão e frustração semelhante à dos imigrantes na situação real de adaptação em um novo país com apenas sua língua natal.

Após a atividade, ocorre uma reflexão coletiva com perguntas como “Foi fácil entender?” ou “Como seria mudar de país sem conhecer a língua?”. A intenção é que as crianças expressem sentimentos despertados no jogo e os relacionem às dificuldades de adaptação cultural e linguística de imigrantes. A distorção da mensagem no jogo é associada ao modo como as identidades de imigrantes são muitas vezes distorcidas pela sociedade receptora, inclusive por discursos midiáticos. Assim, a barreira linguística é tratada não só como problema comunicativo, mas como fator de exclusão simbólica.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho encontra-se no momento com expectativas da incorporação em sala de aulas de turmas do primeiro ao sexto ano do ensino fundamental, com potencial de ampliar a faixa etária contemplada após análise dos resultados perante execução do projeto. A elaboração embasa-se na Pesquisa Empírica em Direito & Arte: anúncios publicitários brasileiros, realizada na disciplina de História do Direito onde se encontra curricularizada a extensão, coordenada pela Professora Doutora Ana Clara Correa Henning, perante o recorte da conjuntura vivenciada por imigrantes durante o período da Era Vargas, particularmente apoiando-se no ensaio de Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009) a respeito da avaliação de documentos como fonte primária de dados. Há um destaque para representações em imagens (SANTAEILLA, 1998) utilizadas para construir uma narrativa de não pertencimento e restrição aos imigrantes selecionados para adentrar o país aliados aos interesses do Estado (DEBASTIANI, 2018).

Pensando nisso, o desenvolvimento do “Telefone Cultural” nasce do levantamento bibliográfico, análise documental de publicidades com cunho vexatório acerca do imigrante e a busca por formas de traduzir experiências de marginalização (BASÍLIO, 2023) em uma atividade simples e acessível para crianças. Pretende-se assim instigar o diálogo sobre a vivência imigratória desde cedo, portando uma didática de fácil entendimento e do apropriado aprofundamento à idade dos grupos contemplados. Após a realização do jogo é planejada uma conversa com as crianças para ampliar o debate sobre o tema proposto, estimular sensibilização com a experiência advinda da dificuldade de comunicação e responder qualquer tipo de dúvida, ressaltando a pertinência do tópico e a maneira como está presente no dia a dia dos jogadores. Consequentemente, os alunos aprendem empatia e sobretudo, a não restringir esse ensinamento às aulas de história ao perceber a influência dos imigrantes na atualidade.

A data prevista para realizar as atividades lúdicas será no começo de outubro, viabilizada devido ao projeto extensionista de Pesquisa Empírica em Arte, Publicidades Históricas e Direito do Consumidor, presente na curricularização do primeiro ano da faculdade de direito da Universidade Federal de Pelotas, ministrado pela docente mencionada anteriormente. O objetivo é a integração entre universidade e a sociedade por meio da tradução dos ensinamentos assimilados em aula, retribuindo-os em ações para com a comunidade (NETO, 2014). Nesse caso, a pesquisa visa abranger o conhecimento da educação infantil sobre um assunto em pauta e ampliar uma formação cidadã.

Apesar de ainda não ter sido aplicado ao público infantil, o desenvolvimento da proposta já trouxe resultados significativos para os estudantes envolvidos. O contato com diferentes referenciais teóricos possibilitou amadurecer a compreensão sobre as barreiras simbólicas impostas pela linguagem e sobre o papel que a extensão universitária pode ter na crítica a essas formas de exclusão. A elaboração do jogo exigiu, ainda, que se pensasse em estratégias pedagógicas de mediação, estimulando a criatividade, a interdisciplinaridade e o diálogo entre a teoria e a prática.

4. CONSIDERAÇÕES

A aplicação, que já terá ocorrido durante a XI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, para 2025, conferirá finalidade ao projeto em sua concepção inicial. No meio tempo, o trabalho ofereceu a oportunidade da iniciação na pesquisa acadêmica e seus desdobramentos na idealização de uma atividade extensionista. Além disso, começar a estrada de extensão ainda no primeiro ano prepara os universitários para os futuros desafios que os qualificam como estudantes e cidadãos.

Para adentrar em uma esfera contemplativa, o grupo também alegra-se com a oportunidade de auxiliar o ambiente educacional com os conhecimentos adquiridos, principalmente ao testemunhar a aplicação dos fundamentos teóricos transformados em ações que melhoram a comunidade.

Visto ainda a possibilidade de progredir o projeto ampliando o número de turmas contempladas e até mesmo um detalhamento do debate com alunos em faixas etárias mais avançadas, é natural o aguardo de maiores frutos e continuação da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, E. M. S. Os imigrantes e as ressignificações identitárias: ambivalência da brasiliidade. Ponto-e-Vírgula. **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, Brasil, n. 20, 2016.

BASÍLIO, B. I. R. O imigrante ideal: uma análise da política imigratória de Getúlio Vargas (1930 – 1945). **TRAVESSIA - Revista Do Migrante**, São Paulo, Brasil, v. 36 n. 98 (2023)

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Brasil: Bertrand Brasil, 1992.

CARNEIRO, M. L. T. Imigrantes indesejáveis. A ideologia do etiquetamento durante a Era Vargas. **Revista USP: Direitos Humanos**, São Paulo, Brasil, n.119, p. 115 – 130, 2018.

DARSKI, B. B. S. **Indesejáveis e perniciosos à ordem pública: Uma análise a partir do Rio Grande do Sul Varguista**. 2022. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DEBASTIANI, J. **A política imigratória do governo Vargas (1940-1945):** teses, práticas e debates na Revista de Imigração e Colonização. 2018. Dissertação (Mestrado em História). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade: O governo da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KOLB, D. **Experiential Learning**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

NETO J. F. M. Extensão Popular. In: MELO NETO, J. F. **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2014. Cap.4, p. 35 – 52.

SANTAELLA, L.; North, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo, Brasil: Iluminuras, 1998.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de, GUIDANNI, J. F. Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História & Ciências Sociais**, Rio Grande do Sul, Brasil, n.1, v.1, p. 43 – 57, 2009.

TEIXEIRA, Cheila Cristina dos Santos. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **ID on-line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.